

## **LEPTOSPIROSE CANINA NO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ ODS 3, 4**

Ana Cristina de Souza Bimestre (Universidade de Taubaté)  
Laura Borges Ramos Pinto (Universidade de Taubaté)  
Lilian Yuka Morimoto de Carlo (Universidade de Taubaté)  
Luiza Salgado Ferreira (Universidade de Taubaté)  
Murilo Correa dos Santos (Universidade de Taubaté)  
Angela Akamatsu (Universidade de Taubaté)

A leptospirose (LP) é uma zoonose cosmopolita de distribuição mundial, endêmica no Brasil, sendo o cão um hospedeiro importante devido à sua estreita relação com o homem. A LP é causada pela bactéria espiroqueta da família *Leptospiraceae*, gênero *Leptospira*, espécie *Leptospira interrogans*. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento dos casos de LP utilizando a plataforma DATASUS, no período de 2020 a setembro de 2025. Os sinais clínicos dependem da resposta imunológica do hospedeiro frente à infecção e do sorovar infectante, podendo ser observados anorexia, letargia, febre, vômitos, icterícia, dentre outros. A transmissão ocorre pelo contato com a urina contaminada ou por secreções do animal infectado. A bactéria pode penetrar nas mucosas, pele lesada ou após o contato prolongado do hospedeiro com a água contaminada. O diagnóstico é baseado na anamnese, sinais clínicos, exames sorológicos, microbiológicos, moleculares e teste de soro aglutinação microscópica. O tratamento consiste na antibioticoterapia com penicilina G procaína na dose de 40.000 a 80.000U/kg, via intramuscular, a cada 24 horas ou seus derivados para tratar a leptospiremia e doxiciclina na dose de 5mg/Kg, a cada 12 horas, ou estreptomicina de 08-12mg/kg, para tratar a leptospirose associada à terapia de suporte. A prevenção está relacionada com melhorias das condições sanitárias, controle de roedores e vacinação dos cães. No Brasil, a LP é de notificação compulsória. A incidência da LP humana está associada à ocorrência de desastres naturais, crescimento desordenado das cidades e acúmulo de esgoto/lixo não tratado, favorecendo a proliferação de roedores, expondo os humanos, cães e outros animais à doença. De acordo com dados do DATASUS, no Brasil ocorreram 15.839 casos de LP, de 2020 até setembro de 2025. Na Região Norte foram 1.901 casos, no Nordeste 3.171, no Centro-Oeste 352, no Sudeste 4.473 e no **Sul 5.684**: Paraná (1.567), Santa Catarina (1.060), Rio Grande do Sul (2.498). Nesta última cidade, em 2023 foram 462 casos mas, devido às enchentes que ocorreram em 2024, os dados dispararam para 1.336. Especificamente em Taubaté, foram 20 notificações de 2020 até setembro 2025, sendo duas em 2020 e em 2021, três em 2022 e em 2023, sete em 2024 e três até setembro de 2025. De acordo com o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais, foi registrada uma precipitação de 1.333,4mm/ano em 2020, em 2021 de 1.292,2mm/ano; em 2022 de 1.258,6mm/ano; em 2023 de 1.447,4mm/ano; em 2024 de 1.233,6mm/ano e até setembro de 2025 foi de

785,2mm/ano. Infelizmente, não foi possível obter dados sobre a vacinação dos cães contra leptospirose e saneamento básico do município para esclarecer a causa do aumento dos casos da doença em 2024. A Tríade Epidemiológica e Saúde Única são importantes para a coleta de dados, criação de métodos de prevenção/tratamento de doenças, medidas rápidas para contenção de surtos, para que haja maior sucesso no controle das enfermidades. E, a importância de políticas públicas quanto ao saneamento básico e orientação de vacinação dos cães para diminuir/controlar os casos de Leptospirose seja humana seja animal/canino.

**Palavras chaves:** Saúde única; Cães; Zoonose.